

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018

(Valores expressos em m eticais)

	Notas	2018	2017
Juros e rendimentos similares	4	101 899 158	70 709 916
Juros e encargos similares	4	(34 310 306)	(25 149 352)
<b>Margem financeira</b>		<b>67 588 852</b>	<b>45 560 564</b>
Rendimentos de instrumentos de capital		-	-
Rendimentos de serviços e comissões	5	47 086 113	16 282 131
Encargos com serviços e comissões	5	(1 513 208)	(1 558 059)
Resultados de ativos e passivos ao justo valor através de resultados		-	-
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	6	60 336 964	39 524 033
Resultados de reavaliação cambial	7	1 164 437	(11 548 217)
Resultados de alienação de outros ativos		-	-
Outros resultados de exploração	8	( 369 673)	( 146 018)
<b>Proveitos operacionais</b>		<b>174 293 485</b>	<b>88 114 434</b>
Custos com pessoal	9	(26 364 251)	(22 100 889)
Gastos gerais administrativos	10	(21 037 651)	(17 218 539)
Depreciações e amortizações	16 e 17	(4 059 977)	(3 892 655)
Provisões líquidas de anulações		-	-
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	15	-	9 007
Imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e recuperações		-	-
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações		-	-
<b>Custos operacionais</b>		<b>(51 461 878)</b>	<b>(43 203 077)</b>
<b>Resultado operacional</b>		<b>122 831 607</b>	<b>44 911 357</b>
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>122 831 607</b>	<b>44 911 357</b>
<b>Impostos</b>			
Correntes	23	(31 531 106)	(13 473 183)
Diferidos	23	-	(2 525 931)
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>91 300 502</b>	<b>28 912 243</b>
Resultados por ação básicos	25	246,76	78,14
Resultados por ação diluídos	25	246,76	78,14

As Notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas.

## DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL

PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018

(Valores expressos em m eticais)

	Nota	2018	2017
Resultado líquido do exercício		91 300 502	28 912 243
Items que poderão vir a ser reclassificados para resultados			
Ativos Financeiros disponíveis para venda			
Ganhos e perdas do exercício		-	37 520 068
Impostos diferidos		-	(6 955 613)
		-	30 564 456
<b>Total do rendimento integral do exercício</b>		<b>91 300 502</b>	<b>59 476 698</b>

As Notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas.

## BALANÇO

EM 30 DE JUNHO DE 2018

(Valores expressos em m eticais)

	Notas	2018	2017
<b>Ativo</b>			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	11	82 640 265	44 731 978
Disponibilidades em outras instituições de crédito	12	85 805 594	310 245 648
Ativos financeiros disponíveis para venda	13	736 028 131	344 162 534
Aplicações em instituições de crédito	14	485 793 166	70 002 790
Crédito a clientes	15	-	0
Ativos tangíveis	16	39 279 778	35 518 665
Ativos intangíveis	17	3 081 619	1 864 717
Ativos por impostos correntes	18 e 23	18 920 555	24 934 448
Ativos por impostos diferidos	18 e 23	-	3 374 789
Outros ativos	19	31 587 155	18 712 850
<b>Total de Ativo</b>		<b>1 483 136 264</b>	<b>853 548 420</b>
<b>Passivo</b>			
Recursos de outras instituições de crédito	20	81 921	30 362 327
Recursos de clientes	21	769 532 283	303 931 166
Passivos por impostos correntes	18 e 23	20 496 964	13 473 183
Passivos por impostos diferidos	18 e 23	-	8 978 566
Outros passivos	22	29 799 560	26 031 283
<b>Total de Passivo</b>		<b>819 910 727</b>	<b>382 776 525</b>
<b>Capital</b>			
Capital	24	571 924 000	370 000 000
Outros instrumentos de capital	24	1 034	25 583 687
Reserva de justo valor	24	-	34 863 231
Outras reservas e resultados transitados	24	0	11 412 733
Resultado líquido do exercício		91 300 502	28 912 243
<b>Total de Capital</b>		<b>663 225 536</b>	<b>470 771 895</b>
<b>Total de Passivo e Capital</b>		<b>1 483 136 264</b>	<b>853 548 420</b>

As Notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas.

## DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018

(Valores expressos em metcais)

	Capital	Prémios de emissão	Ações Próprias	Outros instrumentos de capital	Reserva de justo valor	Reserva Legal	Outras Reservas	Resultado líquido do exercício	Dividendos antecipados	Total de Capital Próprio
Saldos em 31 de Dezembro de 2016	370 000 000	-	-	25 583 687	4 298 775	-	(7 093 896)	18 545 626	-	411 334 193
Rendimento integral										
Outro rendimento integral										
Alterações de justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	37 520 068	-	-	-	-	37 520 068
Impostos diferidos	-	-	-	-	(6 955 613)	-	-	-	-	(6 955 613)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	28 912 243	-	28 912 243
Total de rendimento integral reconhecido no exercício	-	-	-	-	30 564 456	-	-	28 912 243	-	59 476 698
Distribuição do resultado do exercício de 2016										
Transferência para reservas	-	-	-	-	-	2 781 844	15 724 785	(18 545 626)	-	(38 997)
Aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 30 de Junho de 2017	370 000 000	-	-	25 583 687	34 863 231	2 781 844	8 630 890	28 912 243	-	470 771 895
Saldos em 31 de Dezembro de 2017	484 791 661	-	-	25 583 687	-	2 781 844	8 630 890	50 136 953	-	571 925 034
Rendimento integral										
Outro rendimento integral										
Alterações de justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças cambiais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	91 300 502	-	91 300 502
Total de rendimento integral reconhecido no exercício	-	-	-	-	-	-	-	91 300 502	-	91 300 502
Distribuição do resultado do exercício de 2016										
Transferência para reservas	-	-	-	-	-	7 520 543	42 616 410	(50 136 953)	-	-
Aumento de capital	87 132 339	-	-	(25 582 653)	-	(10 302 387)	(51 247 299)	-	-	0
Saldos em 30 de Junho de 2017	571 924 000	-	-	1 034	-	-	-	91 300 502	-	663 225 536

As Notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas.

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018

(Valores expressos em metcais)

Notas	2018	2017
Fluxos de caixa de atividades operacionais		
Resultado antes de impostos	122 831 607	44 911 357
<i>Ajustamento de itens não-monetários</i>		
Amortizações	4 059 977	3 892 655
Perdas por imparidade de crédito	-	(9 007)
Impostos diferidos	-	2 525 931
	126 891 584	51 320 937
<i>Varição nos ativos e passivos operacionais:</i>		
Disponibilidades em bancos centrais	(8 217 766)	(44 531 082)
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	0	798 082
Ativos financeiros disponíveis para venda	(237 834 619)	(125 876 984)
Aplicações em instituições de crédito	(302 555 737)	114 340 348
Recursos de instituições de crédito	(33 831 694)	(7 141 354)
Crédito a clientes	0	266 040
Recursos de clientes	328 880 956	(55 760 109)
Outros ativos e passivos operacionais	7 776 235	32 331 811
Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais, antes de impostos sobre os lucros	<b>(118 891 042)</b>	<b>(34 252 311)</b>
Impostos sobre os lucros pagos / recebidos	(9 745 532)	(16 432 722)
	<b>(128 636 574)</b>	<b>(50 685 033)</b>
Fluxos de caixa das atividades de investimento Compra de imobilizado	(13 463 731)	(2 247 158)
	<b>(13 463 731)</b>	<b>(2 247 158)</b>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento Realização/aumento de capital	-	-
Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento	-	-
Varição líquida em caixa e seus equivalentes	<b>(142 100 304)</b>	<b>(52 932 191)</b>
Caixa e equivalentes no início do período	236 913 831	366 507 370
Efeito da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes	-	-
Caixa e equivalentes no fim do período	94 813 527	313 575 179
Varição líquida em caixa e seus equivalentes	<b>(142 100 304)</b>	<b>(52 932 191)</b>
Caixa e equivalentes engloba:		
Caixa	16	9 007 933
Disponibilidades em outras instituições de crédito	17	85 805 594
<b>Total</b>	<b>94 813 527</b>	<b>313 575 179</b>

As Notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas.

## NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERCALARES

para o período findo em 30 de Junho de 2018

(Valores expressos em metcais)

### NOTA INTRODUTÓRIA

O Banco BIG Moçambique, S.A. (Banco ou BiG) foi constituído por escritura de 08 de Outubro de 2014, tendo iniciado a sua atividade bancária no dia 23 de março de 2016. O Banco tem por objeto a realização de todas as operações e a prestação de quaisquer serviços permitidos aos bancos, sem quaisquer limitações de natureza estatutária.

### NOTA 1. BASES DE APRESENTAÇÃO

No âmbito do disposto no Aviso n.º 4/GBM/2007 do Banco de Moçambique, de 30 de Março de 2007, as demonstrações financeiras individuais do Banco BIG Moçambique, S.A. (Banco ou BiG) são preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*IFRS*), tal como adotadas em Moçambique.

As *IFRS* incluem as normas contabilísticas emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e as interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC)*, e pelos respetivos órgãos antecessores.

As demonstrações financeiras individuais agora apresentadas, reportam-se ao período findo em 30 de Junho de 2018 e foram preparadas de acordo com as *IFRS*, tal como adotadas em Moçambique até 30 de Junho de 2018. As políticas contabilísticas utilizadas pelo Banco na preparação das demonstrações financeiras reportadas a 30 de Junho de 2018 são consistentes com as utilizadas com referência a 30 de Junho de 2017.

As demonstrações financeiras individuais estão expressas em metcais. Estas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção dos Ativos e Passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente instrumentos financeiros derivados, Ativos e Passivos financeiros detidos para negociação, Ativos financeiros disponíveis para venda e obrigações cujo risco de taxa de juro se encontra a ser coberto por derivados na componente que está a ser objeto de cobertura.

A preparação de demonstrações financeiras individuais de acordo com as *IFRS* requer que o Banco efectue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, Ativos e Passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou de complexidade, ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das demonstrações financeiras individuais encontram-se analisadas na nota 3.

### NOTA 2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

#### 2.1. Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor na data da transacção. Os Ativos e Passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados. Os Ativos e Passivos não monetários denominados em moeda estrangeira e registados ao custo histórico são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio à data da transacção. Ativos e Passivos não monetários denominados em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado, as diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, com exceção daqueles reconhecidos em Ativos financeiros disponíveis para venda, cuja diferença é registada por contrapartida de capitais próprios.

## 2.2. Instrumentos financeiros derivados e contabilidade de cobertura

### Classificação

O Banco classifica como derivados para gestão do risco os (i) derivados de cobertura e (ii) os derivados contratados com o objetivo de efetuar a cobertura económica de certos Ativos e Passivos designados ao justo valor através de resultados mas que não foram classificados como de cobertura.

Todos os restantes derivados são classificados como derivados de negociação.

### Reconhecimento e mensuração

Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos na data da sua negociação (*trade date*), pelo seu justo valor. Subsequentemente, o justo valor destes instrumentos é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados diretamente em resultados do exercício, exceto no que se refere aos derivados de cobertura.

A cobertura poderá ser de dois tipos variando a mensuração consoante a natureza da mesma:

*Cobertura de justo valor* consiste na cobertura da exposição às alterações no justo valor de um Ativo e Passivo reconhecido, qualquer ganho ou perda no instrumento de cobertura e de sinal contrário no instrumento coberto serão incluídos nos resultados do exercício.

*Cobertura de fluxos de caixa*, consiste na cobertura da exposição à variabilidade nos fluxos de caixa que seja atribuível i) a um risco particular de Ativo ou passivo reconhecido ii) ou a uma transacção prevista altamente provável e que possa afetar os lucros e prejuízos. A variação dos ganhos e perdas no instrumento de cobertura será mensurado no capital próprio.

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados corresponde ao seu valor de mercado, quando disponível, ou é determinado tendo por base técnicas de valorização incluindo modelos de desconto de fluxos de caixa (*discounted cash flows*) e modelos de avaliação de opções, conforme seja apropriado.

### Contabilidade de cobertura

#### Critérios de classificação

Os instrumentos financeiros derivados utilizados para fins de cobertura podem ser classificados contabilisticamente como de cobertura desde que cumpram, cumulativamente, com as seguintes condições:

- À data de início da transacção a relação de cobertura encontra-se identificada e formalmente documentada, incluindo a identificação do item coberto, do instrumento de cobertura e a avaliação da efectividade da cobertura prospectiva;
- Existe a expectativa de que a relação de cobertura seja altamente efectiva, à data de início da transacção e ao longo da vida da operação;
- A eficácia da cobertura possa ser mensurada com fiabilidade à data de início da transacção e ao longo da vida da operação.

#### Cobertura de justo valor (*fair value hedge*)

Numa operação de cobertura de justo valor de um Ativo ou passivo (*fair value hedge*), o valor de balanço desse Ativo ou passivo, determinado com base na respetiva política contabilística, é ajustado por forma a reflectir a variação do seu justo valor atribuível ao risco coberto. As variações do justo valor dos derivados de cobertura são reconhecidas em resultados, conjuntamente com as variações de justo valor dos Ativos ou dos passivos cobertos, atribuíveis ao risco coberto.

Se a cobertura deixar de cumprir com os critérios da exigibilidade da contabilidade de cobertura, o instrumento financeiro derivado é transferido para a carteira de negociação e a contabilidade de cobertura é descontinuada prospectivamente. Caso o Ativo ou passivo coberto corresponda a um instrumento de rendimento fixo, o ajustamento ao valor contabilístico do instrumento coberto é amortizado em resultados pelo período de vida útil remanescente do item coberto.

#### Derivados embutidos

Os derivados que estão embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados separadamente quando as suas características económicas e os seus riscos não estão estritamente relacionados com o resto do contrato e com as características do instrumento financeiro subjacente. Os derivados embutidos são reavaliados ao justo valor através de resultados.

## 2.3. Crédito a clientes

O crédito a clientes inclui os empréstimos originados pelo Banco para os quais não existe uma intenção de venda no curto prazo, sendo o seu registo efetuado na data em que os fundos são disponibilizados aos clientes, pelo seu valor nominal.

O crédito a clientes será desreconhecido do balanço quando (i) os direitos contratuais do Banco relativos aos respetivos fluxos de caixa expirarem, (ii) o Banco transferir substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, ou (iii) não obstante o Banco reter parte, mas não substancialmente todos, os riscos e benefícios associados à sua detenção, o controlo sobre os Ativos tiver sido transferido.

O crédito a clientes é reconhecido inicialmente pelo seu justo valor acrescido dos custos de transacção e é subsequentemente valorizado ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva, sendo deduzido das perdas por imparidade.

#### Imparidade

O Banco avalia regularmente se existe evidência objetiva de imparidade na sua carteira de crédito. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso, num período posterior, se verifique uma redução do montante da perda estimada.

Um crédito concedido a clientes, ou uma carteira de crédito concedido, definida como um conjunto de créditos com características de risco semelhantes, encontra-se em imparidade quando exista evidência objetiva que indique que um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tenham um impacto no valor recuperável dos fluxos de caixa futuros desse crédito, ou carteira de créditos.

Mensalmente o Banco avalia se uma exposição ou grupo de exposições têm evidência objectiva de imparidade, como resultado de um ou mais eventos que ocorram desde o início do crédito (eventos de perda), e se estes tiveram impacto nos fluxos de caixa futuros estimados. Para esta avaliação e na identificação dos créditos com imparidade em base individual, o Banco considera os seguintes factores como evidência objetiva de imparidade:

- a exposição global ao cliente e a existência de créditos em situação de incumprimento;
- a viabilidade económico-financeira do negócio ou actividade profissional do cliente e a sua capacidade de gerar meios suficientes para fazer face aos serviços de dívida no futuro;
- potenciais alterações de montante e prazos de recuperação estimado devido a dificuldades financeiras do cliente.

Caso seja identificada uma perda de imparidade numa base individual, o montante da perda a reconhecer corresponde à diferença entre o valor contabilístico do crédito e o valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados (considerando o período de recuperação) descontados à taxa de juro efectiva original do contrato. Para um crédito com uma taxa de juro variável, a taxa de desconto a utilizar para a determinação da respectiva perda por imparidade é a taxa de juro efectiva actual, determinada com base nas regras de cada contrato.

O cálculo do valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados de um crédito garantido reflecte os fluxos de caixa que possam resultar da recuperação e venda do colateral, deduzido dos custos inerentes com a sua recuperação e venda.

O Banco utiliza o procedimento de *write-off*, quando o crédito é considerado definitivamente inco-brável (e.g. decisão de tribunal) ou o Banco decida proceder a um perdão de dívida ou ceder o seu direito sobre os créditos a terceiros.

## 2.4. Outros Ativos financeiros

### Classificação

O Banco classifica os seus outros Ativos financeiros no momento da sua aquisição considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

- *Ativos financeiros ao justo valor através de resultados*

Esta categoria inclui: (i) os Ativos financeiros de negociação, adquiridos com o objetivo principal de serem transaccionados no curto prazo, ou que são detidos como parte integrante de uma carteira de Ativos, normalmente de títulos, em relação à qual existe evidência de atividades recentes conducentes à realização de ganhos de curto prazo, e (ii) os Ativos financeiros designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com variações reconhecidas em resultados.

Os produtos estruturados adquiridos pelo Banco, que correspondem a instrumentos financeiros contendo um ou mais derivados embutidos, por se enquadrarem sempre numa das três situações acima descritas, seguem o método de valorização dos Ativos financeiros detidos para negociação.

- *Ativos financeiros disponíveis para venda*

Os Ativos financeiros disponíveis para venda são Ativos financeiros não derivados que: (i) o Banco tem intenção de manter por tempo indeterminado, (ii) que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou (iii) que não se enquadram nas categorias acima referidas.

#### Reconhecimento inicial, mensuração e desreconhecimento

Os Ativos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, excepto no que diz respeito a Ativos financeiros detidos para negociação, caso em que os custos de transacção são diretamente reconhecidos em resultados.

As aquisições e alienações de: (i) Ativos financeiros ao justo valor através de resultados, (ii) investimentos detidos até à maturidade e (iii) de Ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos na data da negociação (*trade date*), ou seja, na data em que o Banco se compromete a adquirir ou alienar o Ativo.

Estes Ativos serão desreconhecidos quando (i) expiram os direitos contratuais do Banco ao recebimento dos seus fluxos de caixa, (ii) o Banco tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou (iii) não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, o Banco tenha transferido o controlo sobre os Ativos.

#### Mensuração subsequente

Após o seu reconhecimento inicial, os Ativos financeiros ao justo valor através de resultados são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em resultados.

Os ativos financeiros detidos para venda são igualmente registados ao justo valor sendo, no entanto, as respetivas variações de justo valor reconhecidas em reservas, até que os Ativos financeiros sejam desreconhecidos ou identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas registados em reservas é transferido para resultados. As variações cambiais associadas a estes Ativos financeiros são reconhecidas no caso das ações em reservas, e no caso de instrumentos de dívida em resultados. Os juros, calculados à taxa de juro efectiva, e os dividendos são reconhecidos na demonstração dos resultados.

Os investimentos detidos até à maturidade são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva e são deduzidos de perdas de imparidade.

O justo valor dos ativos financeiros cotados é calculado com base no seu preço de compra cotado em mercado regulado. Na ausência de cotação, o Banco estima o justo valor utilizando um modelo de valorização que tem por base um conjunto de *providers* que apresentam cotações que o Banco considera representativos do justo valor.

Os instrumentos de capital para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor são registados ao custo de aquisição líquido de perdas por imparidade.

#### Imparidade

O Banco avalia regularmente se existe evidência objectiva de que um Ativo financeiro, ou grupo de Ativos financeiros, apresenta sinais de imparidade. Para os Ativos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um Ativo financeiro, ou grupo de Ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objectiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como (i) para as ações e outros instrumentos de capital, uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu valor de mercado abaixo do custo de aquisição, e (ii) para títulos de dívida, quando esse evento tenha um impacto negativo no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do Ativo financeiro, ou grupo de Ativos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

As perdas por imparidade dos investimentos detidos até à maturidade correspondem à diferença entre o valor contabilístico do Ativo e o valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados (considerando o período de recuperação), descontados à taxa de juro efectiva original do Ativo financeiro. Estes Ativos são apresentados no balanço líquidos de imparidade. No caso de se tratar de um Ativo com taxa de juro variável, a taxa de desconto a utilizar para a determinação da perda por imparidade é a taxa de juro efectiva actual, determinada com base nas regras de cada contrato. Caso num período subsequente o montante da perda por imparidade diminua, e essa diminuição estiver objetivamente relacionada com um evento ocorrido após o reconhecimento da imparidade, esta é revertida por contrapartida de resultados do exercício.

Quando existe evidência de imparidade nos ativos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada em reservas, correspondente à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor atual é transferida para resultados. Se num período subsequente o montante da perda por imparidade diminui, a perda de imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição, excepto no que se refere a ações ou outros instrumentos de capital, em que este critério não se aplica e o aumento de justo valor é reconhecido em Reservas.

## 2.5. Passivos financeiros

Um instrumento é classificado como Passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro Ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os Passivos financeiros não derivados incluem recursos de instituições de crédito e de clientes, empréstimos e vendas a descoberto.

O justo valor dos Passivos cotados é o seu valor de cotação. Na ausência de cotação, o Banco estima o justo valor utilizando metodologias de avaliação considerando pressupostos baseados em informação de mercado, incluindo o próprio risco de crédito da entidade do Banco emitente.

Quando existe a substituição de um Passivo financeiro por outro com a mesma contraparte, em termos diferentes ou substancialmente alterados dos que inicialmente tenham sido estabelecidos esta substituição ou alteração é tratada como um desreconhecimento do Passivo inicial e um novo Passivo é reconhecido.

O Passivo financeiro será desreconhecido quando a obrigação subjacente expira ou é cancelada.

## 2.6. Instrumentos de capital

Um instrumento é classificado como instrumento de capital quando não existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro Ativo financeiro, independentemente da sua forma legal, evidenciando um interesse residual nos Ativos de uma entidade após a dedução de todos os seus Passivos.

Os custos diretamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são registados por contrapartida do capital próprio como uma dedução ao valor da emissão. Valores pagos e recebidos pelas compras e vendas de instrumentos de capital são registados no capital próprio, líquidos dos custos de transacção.

As distribuições efectuadas por conta de instrumentos de capital são deduzidas ao capital próprio como dividendos quando o direito ao seu recebimento é declarado.

### Ações próprias

As ações próprias são registadas em contas de capital pelo valor de aquisição não sendo sujeitas a reavaliação. As mais e menos-valias realizadas na venda de acções próprias, são registadas diretamente em capitais próprios não afectando o resultado do exercício.

## 2.7. Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e Passivos financeiros são apresentados no balanço pelo seu valor líquido quando existe o direito legal exercível de compensar os montantes reconhecidos e liquidar o passivo simultaneamente. O direito legal exercível não pode ser contingente de eventos futuros, e deve ser exercível no decurso normal da atividade do Banco assim como em caso de *default*, falência ou insolvência do Banco ou contraparte.

## 2.8. Ativos cedidos com acordo de recompra

Títulos vendidos com acordo de recompra (*repos*) por um preço fixo ou por um preço que iguale o preço de venda acrescido de um juro inerente ao prazo da operação não são desreconhecidos do balanço. O correspondente passivo é contabilizado em valores a pagar a outras instituições financeiras ou a clientes, conforme apropriado. A diferença entre o valor de venda e o valor de recompra é tratada como juro e é diferida durante a vida do acordo, através do método da taxa efectiva.

Títulos comprados com acordo de revenda (*reverse repos*) por um preço fixo ou por um preço que iguale o preço de compra acrescido de um juro inerente ao prazo da operação não são reconhecidos no balanço, sendo o valor de compra registado como empréstimos a outras instituições financeiras ou clientes, conforme apropriado. A diferença entre o valor de compra e o valor de revenda é tratada como juro e é diferido durante a vida do acordo, através do método da taxa efectiva.

## 2.9. Ativos tangíveis

Os ativos tangíveis do Banco encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade. O custo inclui despesas que são diretamente atribuíveis à aquisição dos bens.

Os custos subsequentes são reconhecidos apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o Banco. As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os terrenos não são depreciáveis. As depreciações dos outros ativos tangíveis são calculadas segundo o método das quotas constantes, com taxas de amortização que reflectem a vida útil esperada dos bens, conforme abaixo:

	Anos
Obras em edifícios arrendados	5
Mobiliário e material	8 e 10
Máquinas e ferramentas	5 e 7
Equipamento informático	3 a 4
Instalações interiores	4 a 8
Material de transporte	4
Equipamento de segurança	8
Imóveis de serviço próprio	50

Sempre que exista indicação de que um Ativo possa estar em imparidade, o Banco estima o seu valor recuperável, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor contabilístico líquido de um Ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados do exercício, sendo revertidas em períodos de relato posteriores, quando os

motivos que levaram ao seu reconhecimento inicial cessarem. Para o efeito, a nova quantia depreciada não será superior àquela que estaria contabilizada, caso não tivessem sido imputadas perdas por imparidade ao Ativo, considerando as depreciações que este teria sofrido.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do Ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

## 2.10. Ativos intangíveis

Os Ativos intangíveis são registados ao custo e são amortizados de forma linear pelo período de vida útil estimado de três anos.

### 2.11. Locações

O Banco classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal cumprindo os critérios definidos no IAS 17 – Locações. São classificadas como locações financeiras as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo são substancialmente transferidas para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

#### Locações operacionais

Os pagamentos efectuados pelo Banco à luz dos contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

#### Locações financeiras

Na óptica do locatário os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no Ativo e no Passivo, sendo capitalizadas ao menor entre o justo valor dos bens locados e os pagamentos mínimos contratualizados pelo custo de aquisição da propriedade locada, que é equivalente ao valor atual das rendas de locação vincendas. As rendas são constituídas (i) pelo encargo financeiro que é debitado em resultados e (ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período. Os bens adquiridos em regime de locação financeira são depreciados ao menor entre a vida útil dos bens, e o período de locação.

Na óptica do locador os contratos de locação financeira são registados no balanço como créditos concedidos pelo valor equivalente ao investimento líquido realizado nos bens locados, juntamente com qualquer residual não garantido a favor do Banco. Os juros incluídos nas rendas debitadas aos clientes são registadas como proveitos enquanto que as amortizações de capital também incluídas nas rendas são deduzidas ao valor do crédito concedido a clientes. O reconhecimento dos juros reflecte uma taxa de retorno periódica constante sobre o investimento líquido remanescente do locador.

## 2.12. Benefícios a empregados

Os colaboradores com vínculo contratual ao Banco estão, na sua totalidade, inscritos na Segurança Social.

As responsabilidades do Banco com pensões consistem, desta forma, no pagamento de um suplemento que completará a eventual prestação do sistema de Segurança Social.

O Banco não dispõe ainda de um plano pensões limitando-se às contribuições para a Segurança Social obrigatório conforme determinado por Lei em Moçambique.

### Remunerações variáveis aos empregados e Órgãos de Administração

As remunerações variáveis atribuídas aos empregados e aos órgãos de administração são contabilizadas em resultados do exercício a que respeitam.

## 2.13. Provisões

São reconhecidas provisões quando (i) o Banco tem uma obrigação presente, legal ou construtiva como resultado de um acontecimento passado, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação. Nos casos em que o efeito do desconto é material, a provisão corresponde ao valor atual dos pagamentos futuros esperados, descontados a uma taxa que considera o risco associado a essa obrigação.

As provisões são desreconhecidas através da sua utilização para cumprimento das obrigações para as quais foram inicialmente constituídas ou nos casos em que estas deixam de se observar.

## 2.14. Impostos sobre lucros

O Banco está sujeito ao regime estabelecido no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRPC). Adicionalmente, são registados impostos diferidos resultantes das diferenças temporárias entre os valores contabilísticos e as bases fiscais para o efeito, sempre que haja uma probabilidade razoável de que tais impostos venham a ser pagos ou recuperados no futuro.

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos na demonstração dos resultados, excepto quando relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios, fato que implica o seu reconhecimento em capitais próprios. Os impostos sobre lucros reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de Ativos financeiros disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor ou substancialmente aprovada, e utilizando a taxa de imposto em cada jurisdição do Banco.

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com as regras fiscais em vigor ou substancialmente aprovadas, e utilizando as taxas de imposto à data de balanço em cada jurisdição e que se espera venham a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os impostos diferidos Ativos são reconhecidos apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro, capazes de absorver as diferenças temporárias dedutíveis.

## 2.15. Reconhecimento de rendimentos de serviços e comissões

Os rendimentos resultantes de serviços e comissões são reconhecidos de acordo com os seguintes critérios:

- quando obtidos à medida que os serviços são prestados, o seu reconhecimento em resultados é efectuado no período a que respeitem;
- quando são uma parte integrante da taxa de juro efectiva de um instrumento financeiro, os rendimentos de serviços e comissões são registados em resultados pelo método da taxa de juro efectiva.

## 2.16. Reconhecimento de juros

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros não derivados mensurados ao custo amortizado e de Ativos financeiros disponíveis para venda, utilizando o método da taxa efectiva, são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares ou juros e custos similares, utilizando o método da taxa efectiva. Os juros dos Ativos e dos Passivos financeiros detidos para negociação são também incluídos na rubrica de juros e proveitos similares ou juros e custos similares, respetivamente.

A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro, ou quando apropriado, um período mais curto, para o valor líquido atual de balanço do Ativo ou Passivo financeiro. No caso da taxa de juro fixa a taxa de juro efectiva é estabelecida no reconhecimento inicial dos Ativos e Passivos financeiros e não é revista subsequentemente.

Para o cálculo da taxa de juro efectiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento, não considerando, no entanto, eventuais perdas de crédito futuras. O cálculo inclui as comissões que sejam parte integrante da taxa de juro efectiva, custos de transacção e todos os prémios e descontos diretamente relacionados com a transacção.

No caso de Ativos financeiros ou grupos de Ativos financeiros semelhantes para os quais foram reconhecidas perdas por imparidade, os juros registados em resultados são determinados com base na taxa de juro utilizada na mensuração da perda por imparidade.

No que se refere aos instrumentos financeiros derivados, com excepção daqueles classificados como derivados para gestão de risco (nota 2.3), a componente de juro inerente à variação de justo valor não é separada e é classificada na rubrica de resultados de Ativos e Passivos ao justo valor através de resultados. A componente de juro inerente à variação de justo valor dos instrumentos financeiros derivados para gestão de risco é reconhecida nas rubricas de juros e proveitos similares ou juros e custos similares.

Os proveitos são registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento. Os rendimentos são reconhecidos na medida em que é provável que o seu benefício económico flui para o Banco.

## 2.17. Resultados por acção

Os resultados por acção básicos são calculados dividindo o lucro atribuível aos accionistas do Banco pelo número médio ponderado de ações ordinárias emitidas, excluindo o número médio de ações próprias ordinárias detidas pelo Banco.

Para o cálculo dos resultados por acção diluídos, o número médio ponderado de ações ordinárias emitidas é ajustado de forma a refletir o efeito de todas as potenciais ações ordinárias diluidoras, como as resultantes de dívida convertível e de opções sobre ações próprias concedidas aos trabalhadores. O efeito da diluição traduz-se numa redução nos resultados por acção, resultante do pressuposto de que os instrumentos convertíveis são convertidos ou de que as opções concedidas são exercidas.

## 2.18. Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição/contratação, com risco imaterial de flutuação de justo valor, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em bancos centrais e em outras instituições de crédito.

A caixa e equivalentes de caixa excluem os depósitos de natureza obrigatória realizados junto de bancos centrais.

## 2.20. Reconhecimento de dividendos

Os rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando o direito de receber o seu pagamento é declarado.

## 2.21. Normas e interpretações ainda não adotadas

As políticas contabilísticas adoptadas são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. As alterações decorrentes das seguintes normas e interpretações e melhorias para as NIRFs novas e revistas não tiveram qualquer impacto sobre as políticas contabilísticas, na situação financeira ou no desempenho do Banco:

### i) Novas normas e emendas e interpretações adoptadas

**IAS 32 (alteração) 'Compensação de Ativos e Passivos financeiros.'** Esta alteração faz parte do projecto de "compensação de Ativos e Passivos" do IASB e visa clarificar o conceito de "deter actualmente o direito legal de compensação" e clarificar que alguns sistemas de regularização pelos montantes brutos (as câmaras de compensação) podem ser equivalentes à compensação por montantes líquidos. A adopção desta alteração não teve impactos significativos nestas demonstrações financeiras.

**IAS 36 (alteração) 'Divulgação do valor recuperável para Ativos não financeiros.'** Esta alteração trata da divulgação de informação sobre o valor recuperável de Ativos em imparidade quando este tenha sido mensurado através do modelo do justo valor menos custos de venda. A adopção desta alteração não teve impactos significativos nestas demonstrações financeiras.

**Alterações à IFRS 10, 12 e IAS 27 - 'Entidades de investimento.'** A alteração define uma entidade de investimento ('Investment entities') e introduz uma excepção à aplicação da consolidação no âmbito da IFRS 10, para as entidades que se qualifiquem como entidades de investimento, cujos investimentos em subsidiárias devem ser mensurados ao justo valor através de resultados do exercício por referência à IAS 39. A adopção destas alterações não teve impactos significativos nas demonstrações financeiras deste exercício.

### ii) Normas emitidas, mas ainda não efectivas

As normas e interpretações emitidas, que o Banco espera serem aplicáveis em data futura encontram-se descritas de seguida. O Banco pretende adoptar tais normas assim que se tornem efectivas.

**IFRS 16 "Locações"** elimina a classificação das locações como financeiras ou operacionais para um locatário, e introduz pelo contrário um único modelo da contabilidade para o locatário.

Aplicando esse modelo, é exigido que um locatário reconheça:

(a) Ativos e Passivos para todas as locações com uma maturidade superior a 12 meses, a menos que o Ativo subjacente seja de baixo valor; e

(b) depreciação de Ativos da locação separadamente dos juros de Passivos de locação na demonstração do rendimento integral.

Os requisitos relativamente à definição de uma locação foram alteradas em comparação com aqueles incluídos no IAS 17. É fornecida orientação em como identificar locações de curto prazo, assim como locações de Ativos de baixo valor.

Os requisitos contabilísticos para os locadores permaneceram inalterados de forma geral. Foram igualmente introduzidas novas divulgações em relação às operações de locação.

A data efectiva do IFRS 16 é 1 de Janeiro de 2019, ainda que exista a possibilidade de se efectuar a adopção antecipada desde que a entidade aplique igualmente o IFRS 15 "Rédito de contractos de clientes". O Banco está em processo de avaliação do impacto.

## 2.22. Reporte por segmentos

Considerando que o Banco não detém títulos de capital próprio ou de dívida que sejam negociados publicamente, à luz do parágrafo 2 do IFRS 8, o Banco não apresenta informação relativa aos segmentos.

## NOTA 3. PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS UTILIZADOS NA ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que a gestão efetue julgamentos e faça estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pelo Banco são apresentadas nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pelo Banco e a sua divulgação. Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pelo Banco é apresentada na nota 2 às demonstrações financeiras.

### 3.1. Imparidade dos ativos financeiros disponíveis para venda

O Banco determina que existe imparidade nos seus ativos financeiros disponíveis para venda quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor ou quando prevê existir um impacto nos fluxos de caixa futuros dos ativos. A determinação de uma desvalorização continuada ou de valor significativo requer julgamento. No julgamento efetuado, o Banco avalia entre outros fatores, a volatilidade normal dos preços dos ativos financeiros. Consideraram-se os seguintes *triggers* para determinação de imparidade:

- Títulos de capital: desvalorizações superiores a 30% face ao valor de aquisição ou valor de mercado inferior ao valor de aquisição por um período superior a doze meses;
- Títulos de dívida: sempre que exista evidência objetiva de eventos com impacto no valor recuperável dos fluxos de caixa futuros destes ativos.

Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado (*mark to market*) ou de modelos de avaliação (*mark to model*) os quais requerem a utilização de determinados pressupostos ou julgamentos no estabelecimento de estimativas de justo valor.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas, poderá resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados do Banco.

### 3.2. Justo valor dos instrumentos financeiros

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na ausência de cotação é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, ou com base em metodologias de avaliação, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o valor temporal, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados.

### 3.3. Perdas por imparidade no crédito sobre clientes

O processo de avaliação da carteira de crédito de forma a determinar se uma perda por imparidade deve ser reconhecida é sujeito a diversas estimativas e julgamentos. Este processo inclui fatores como a frequência de incumprimento, notações de risco, taxas de recuperação das perdas e as estimativas quer dos fluxos de caixa futuros quer do momento do seu recebimento.

Metodologias alternativas e a utilização de outros pressupostos e estimativas poderiam resultar em níveis diferentes das perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados do Banco.

### 3.4. Impostos sobre os lucros

O Banco encontra-se sujeito ao pagamento de impostos sobre lucros em diversas jurisdições. A determinação do montante global de impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Existem diversas transações e cálculos para os quais a determinação do valor final de imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal de negócios.

Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

As Autoridades Fiscais têm a possibilidade de rever a situação fiscal do Banco durante um período de 5 anos, exceto nos casos de utilização de prejuízos fiscais reportáveis, em que o prazo de caducidade é o do exercício desse direito. Desta forma, podem ser eventualmente feitas correções à matéria coletável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção do Conselho de Administração do Banco, de que não haverá correções significativas aos impostos sobre lucros registados nas demonstrações financeiras.

**NOTA 4. MARGEM FINANCEIRA**

O valor desta rubrica é composto por:

	2018			2017		
	De ativos/ passivos ao custo amortizado e ativos disponíveis para venda	De ativos/ passivos ao justo valor através de resultados	Total	De ativos/ passivos ao custo amortizado e ativos disponíveis para venda	De ativos/ passivos ao justo valor através de resultados	Total
Juros e rendimentos similares						
Juros de aplicações	22 193 328	-	22 193 328	2 515 564	-	2 515 564
Juros de títulos disponíveis para venda	73 267 608	-	73 267 608	38 178 516	-	38 178 516
Juros de disponibilidades	6 438 222	-	6 438 222	29 893 503	-	29 893 503
Juros de crédito a clientes	-	-	-	122 332	-	122 332
	<b>101 899 158</b>	<b>-</b>	<b>101 899 158</b>	<b>70 709 916</b>	<b>-</b>	<b>70 709 916</b>
Juros e encargos similares						
Juros de recursos de clientes	32 188 294	-	32 188 294	21 815 979	-	21 815 979
Juros de recursos de instituições de crédito	2 122 012	-	2 122 012	3 333 373	-	3 333 373
	<b>34 310 306</b>	<b>-</b>	<b>34 310 306</b>	<b>25 149 352</b>	<b>-</b>	<b>25 149 352</b>
	<b>67 588 852</b>	<b>-</b>	<b>67 588 852</b>	<b>45 560 564</b>	<b>-</b>	<b>45 560 564</b>

**NOTA 5. RESULTADOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES**

O valor desta rubrica é composto por:

	2018	2017
Rendimentos de serviços e comissões		
Por operações realizadas por conta de terceiros	17 705 775	11 454 351
Por serviços prestados	61 116	953 998
Outros rendimentos de serviços e comissões	44 452	132 532
Por serviços de assessoria financeira	28 900 874	3 500 000
Por garantias prestadas	373 895	241 250
	<b>47 086 113</b>	<b>16 282 131</b>
Encargos com serviços e comissões		
Por operações realizadas por terceiros	1 418 474	1 307 614
Por serviços bancários de terceiros	75 208	250 445
Por operações sobre instrumentos financeiros	19 526	-
	<b>1 513 208</b>	<b>1 558 059</b>
	<b>45 572 905</b>	<b>14 724 072</b>

**NOTA 6. RESULTADOS DE ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA**

O valor desta rubrica é composto por:

	2018			2017		
	Ganhos	Perdas	Total	Ganhos	Perdas	Total
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	54 175 820	-	54 175 820	34 194 801	-	34 194 801
De outros emissores	6 175 624	14 480	6 161 144	5 355 316	-	5 355 316
Ações	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
	<b>60 351 444</b>	<b>14 480</b>	<b>60 336 964</b>	<b>39 550 117</b>	<b>-</b>	<b>39 550 117</b>

**NOTA 7. RESULTADOS DE REAVALIAÇÃO CAMBIAL**

Em 30 de Junho de 2018, esta rubrica apresentava a seguinte decomposição:

	2018	2017
Operações cambiais		
Outras perdas	(17 234 966)	(40 877 413)
Outros ganhos	18 399 403	29 329 196
Operações não financeiras	-	-
	<b>1 164 437</b>	<b>(11 548 217)</b>

**NOTA 8. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO**

O valor desta rubrica é composto por:

	2018	2017
Outros proveitos de exploração		
Reembolsos de despesas	-	22 557
Outros	24	10 658
	<b>24</b>	<b>33 215</b>
Outros custos de exploração		
Impostos directos e indirectos		32 196
Quotizações e donativos	369 697	82 630
Outros		64 407
	<b>369 697</b>	<b>179 233</b>
Outros resultados de exploração	<b>( 369 673)</b>	<b>( 146 018)</b>

**NOTA 9. CUSTOS COM PESSOAL**

O valor desta rubrica é composto por:

	2018	2017
Remunerações	25 644 279	21 175 102
Encargos sociais obrigatórios	621 392	403 693
Outros custos com o pessoal	98 580	522 094
	<b>26 364 251</b>	<b>22 100 889</b>

Por categoria profissional, o número de colaboradores em 30 de Junho de 2018 analisa-se como segue:

	2018	2017
Funções específicas	25	24
Funções de chefia	4	2
Funções directivas	2	3
Funções administrativas	1	1
Funções auxiliares	3	3
	<b>35</b>	<b>33</b>

**NOTA 10. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS**

O valor desta rubrica é composto por:

	2018	2017
Fornecimentos	2 515 304	1 522 541
Rendas e alugueres	6 093 265	5 488 533
Comunicações	950 470	2 678 864
Deslocações, estadas e representação	2 243 124	1 998 550
Publicidade e edição de publicações	768 854	1 029 528
Serviços especializados		
Avenças e honorários	2 397 131	197 820
Informática	3 465 113	2 476 940
Segurança e vigilância	162 637	117 126
Outros serviços especializados	179 459	841 176
Outros	2 262 294	867 462
	<b>21 037 651</b>	<b>17 218 539</b>

**NOTA 11. CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS**

Em 30 de Junho de 2018, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
Caixa	135 335	179 093
Depósitos à ordem no Banco de Moçambique		
Moeda Nacional	70 793 618	32 397 738
Moeda Estrangeira	11 711 312	12 155 147
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	<b>82 640 265</b>	<b>44 731 978</b>
Saldo mínimo de reservas obrigatórias	(73 632 332)	(41 402 448)
Fundos transferidos para realização do aumento de capital	-	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	85 805 594	310 245 648
Caixa e disponibilidades em bancos centrais para fluxos de caixa	<b>94 813 527</b>	<b>313 575 179</b>

A rubrica Depósitos à ordem em bancos centrais inclui os depósitos constituídos para satisfazer as exigências do regime de constituição de reservas obrigatórias conforme regulamentado pelo Aviso 12/GBM/2017.

**NOTA 12. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO**

Em 30 de Junho de 2018, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
Disponibilidades em outras instituições de crédito no país		
Moeda Nacional	41 305 218	291 047 249
Moeda Estrangeira	19 994	3 623 830
Disponibilidades em outras instituições de crédito no estrangeiro		
Depósitos à ordem	44 480 383	15 574 569
	<b>85 805 594</b>	<b>310 245 648</b>

O BIG mantém disponibilidades em instituições de crédito locais de comprovada solidez financeira.

**NOTA 13. ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA**

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	Custo (1)	Reserva de justo valor		Perdas por imparidade	Valor balanço
		Positiva	Negativa		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo					250 650
De emissores públicos	224 850 608	43 826 790	-	18 026 870	528
De outros emissores	93 496 599	15 407	-	-	93 512 006
Ações	-	-	-	-	-
Saldo a 30 de Junho de 2017	318 347 208	43 842 197	-	18 026 870	344 162 534
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo					
De emissores públicos	626 321 571	-	( 0)	-	626 321 571
De outros emissores	109 706 560	-	-	-	109 706 560
Ações	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-
Saldo a 30 de Junho de 2018	736 028 131	-	( 0)	-	736 028 131

Quanto aos modelos de avaliação dos ativos em carteira, a rubrica apresentava a seguinte decomposição:

	2018			2017		
	Cotação de mercado (nível 1)	Modelos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (nível 3)	Total	Cotação de mercado (nível 1)	Modelos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (nível 3)	Total
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	488 559 528	137 762 043	626 321 571	250 551 645	98 883	250 650 528
De outros emissores	27 044 417	82 662 143	109 706 560	75 225 784	18 286 222	93 512 006
Ações	-	-	-	-	-	-
	515 603 946	220 424 186	736 028 131	325 777 429	18 385 106	344 162 534

E a seguinte decomposição em relação aos prazos de maturidade residual:

	2018	2017
Até 3 meses	116 502 830	98 883
De 3 meses a 1 ano	45 505 644	5 729 670
De 1 a 5 anos	574 019 657	312 913 796
Mais de 5 anos	-	25 420 184
Duração indeterminada	-	-
	<b>736 028 131</b>	<b>344 162 534</b>

**NOTA 14. APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO**

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
Aplicações em instituições de crédito		
No país	485 793 166	-
No estrangeiro	-	70 002 790
	<b>485 793 166</b>	<b>70 002 790</b>

Os prazos residuais das aplicações em instituições de crédito apresentavam a seguinte estrutura:

	2018	2017
Até 3 meses	351 168 372	-
De 3 meses a 1 ano	134 624 795	70 002 790
	485 793 166	70 002 790

Não existe imparidade alocada a aplicações em instituições financeiras em nenhum dos períodos reportados.

**NOTA 15. CRÉDITO A CLIENTES**

Em 30 de Junho de 2018, o Banco não tinha créditos vigentes em carteira.

**NOTA 16. ATIVOS TANGÍVEIS**

Em 30 de Junho de 2018, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
Imóveis		
Beneficiações em imóveis	9 016 045	9 016 045
	<b>9 016 045</b>	<b>9 016 045</b>
Equipamento		
Equipamento informático	14 794 735	13 336 414
Mobiliário e material	4 372 080	4 069 752
Instalações e interiores	230 000	230 000
Equipamento de segurança	151 634	151 634
Aparelhagem de som e imagem	150 659	150 659
Outros equipamento	9 500	9 500
Material de transporte	6 136 901	5 636 901
	<b>25 845 509</b>	<b>23 584 860</b>
Ativos tangíveis em curso		
Equipamento informático	19 409 271	9 902 145
	<b>19 409 271</b>	<b>9 902 145</b>
	54 270 825	42 503 049
Depreciação acumulada	(14 991 047)	(6 984 384)
Imobilizado líquido	<b>39 279 778</b>	<b>35 518 665</b>

O movimento nesta rubrica foi o seguinte:

	Imóveis	Equipamento	Imobilizado em curso	Total
<b>Custo de aquisição</b>				
Saldo em 31 de Dezembro de 2016	9 016 045	23 595 360	8 951 578	41 562 983
Adições	-	-	950 566	950 566
Transferências	-	(10 500)	-	(10 500)
Saldo em 30 de Junho de 2017	9 016 045	23 584 860	9 902 145	42 503 049
Saldo em 31 de Dezembro de 2017	9 016 045	25 845 509	5 861 780	40 723 334
Adições	-	-	13 547 491	13 547 491
Saldo em 30 de Junho de 2018	9 016 045	25 845 509	19 409 271	54 270 825
<b>Depreciações</b>				
Saldo em 31 de Dezembro de 2016	603 660	5 164 546	-	5 768 206
Amortizações do exercício	587 870	628 307	-	1 216 178
Saldo em 30 de Junho de 2017	1 191 530	5 792 854	-	6 984 384
Saldo em 31 de Dezembro de 2017	1 769 457	10 717 198	-	12 486 655
Amortizações do exercício	871 310	1 633 082	-	2 504 392
Saldo em 30 de Junho de 2018	2 640 767	12 350 280	-	14 991 047
<b>Saldo líquido em 30 de Junho de 2018</b>	<b>6 375 277</b>	<b>13 495 229</b>	<b>19 409 271</b>	<b>39 279 778</b>
<b>Saldo líquido em 30 de Junho de 2017</b>	<b>7 824 514</b>	<b>17 792 006</b>	<b>9 902 145</b>	<b>35 518 665</b>

## NOTA 17. ATIVOS INTANGÍVEIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
<b>Adquiridos a terceiros</b>		
Sistema de tratamento automático de dados	3 319 163	2 592 148
Outras imobilizações	-	-
	<b>3 319 163</b>	<b>2 592 148</b>
<b>Ativos intangíveis em curso</b>		
Sistema de tratamento automático de dados	2 804 761	2 679 015
	<b>2 804 761</b>	<b>2 679 015</b>
	6 123 924	5 271 163
Amortização acumulada	(3 042 305)	(3 406 446)
	<b>3 081 619</b>	<b>1 864 717</b>

O movimento nesta rubrica foi o seguinte:

	Sistema de tratamento automático de dados	Outras imobilizações	Imobilizado em curso	Total
<b>Custo de aquisição</b>				
Saldo em 31 de Dezembro de 2016	2 592 148	-	1 371 923	3 964 071
Adições	-	-	1 307 092	1 307 092
Saldo em 30 de Junho de 2017	<b>2 592 148</b>	-	<b>2 679 015</b>	<b>5 271 163</b>
Saldo em 31 de Dezembro de 2017	3 319 163	-	2 721 000	6 040 163
Adições	-	-	83 761	83 761
Saldo em 30 de Junho de 2018	<b>3 319 163</b>	-	<b>2 804 761</b>	<b>6 123 924</b>
<b>Amortizações</b>				
Saldo em 31 de Dezembro de 2016	1 779	-	-	1 779
Amortizações do exercício	3 404 667	-	-	3 404 667
Saldo em 30 de Junho de 2017	<b>3 406 446</b>	-	-	<b>3 406 446</b>
Saldo em 31 de Dezembro de 2017	1 682 085	-	-	1 682 085
Amortizações do exercício	1 360 220	-	-	1 360 220
Saldo em 30 de Junho de 2018	<b>3 042 305</b>	-	-	<b>3 042 305</b>
Saldo líquido em 30 de Junho de 2018	<b>276 858</b>	-	<b>2 804 761</b>	<b>3 081 619</b>
Saldo líquido em 30 de Junho de 2017	<b>( 814 299)</b>	-	<b>2 679 015</b>	<b>1 864 717</b>

## NOTA 18. ATIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS CORRENTES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
Estimativa de imposto do exercício	(20 496 964)	(13 473 183)
Pagamentos por conta	33 333	33 333
Retenções na fonte	18 887 222	24 901 114
<b>Ativos / (Passivos) por impostos correntes</b>	<b>(1 576 409)</b>	<b>11 461 264</b>

## NOTA 19. OUTROS ATIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
<b>Devedores e outras aplicações</b>		
Aplicações - Contas caução	3 466 348	1 146 916
Devedores diversos	1 361 838	5 705 157
Outros ativos	14 250 603	5 104 859
	19 078 789	11 956 931
Perdas por imparidade para outros ativos	-	-
	19 078 789	11 956 931
Despesas com custo diferido	1 706 794	2 696 468
Rendimentos a receber	10 801 573	4 059 452
	<b>31 587 155</b>	<b>18 712 850</b>

## NOTA 20. RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 30 de Junho de 2018, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
<b>Recursos de instituições de crédito</b>		
No país		
Depósitos	81 921	30 362 327
	81 921	30 362 327
	81 921	30 362 327

O prazo residual dos Recursos de outras instituições de crédito pode ser analisado como se segue:

	2018	2017
Até 3 meses	81 921	36 077
De 3 meses a 1 ano	-	30 326 250
	<b>81 921</b>	<b>30 362 327</b>

## NOTA 21. RECURSOS DE CLIENTES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
Depósitos à ordem	288 886 125	99 074 533
Depósitos a prazo	480 646 158	204 856 634
Outros	-	-
	<b>769 532 283</b>	<b>303 931 166</b>

Os prazos residuais dos Recursos de clientes, apresentavam a seguinte estrutura:

	2018	2017
Até 3 meses	549 690 505	255 258 603
De 3 meses a 1 ano	219 841 778	48 672 563
De 1 a 5 anos	-	-
	<b>769 532 283</b>	<b>303 931 166</b>



**NOTA 22. OUTROS PASSIVOS**

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
Credores e outros recursos		
Por operações de futuros e opções	-	-
Recursos diversos	-	-
Setor público administrativo	2 572 214	4 688 374
Credores por operações sobre valores mobiliários	-	-
Outros credores	4 367 477	5 611 957
	6 939 692	10 300 331
Custos a pagar		
Encargos com o pessoal	16 137 889	3 272 940
Outros encargos a pagar	6 721 979	-
	22 859 868	3 272 940
Outras contas de regularização		
Outras operações a regularizar	-	12 458 012
	-	12 458 012
	<b>29 799 560</b>	<b>26 031 283</b>

**NOTA 23. IMPOSTOS**

O Banco determinou o montante do seu imposto corrente sobre os rendimentos para o exercício de 2018 tendo por base uma taxa nominal de imposto de 32%.

A Autoridade Tributária têm a possibilidade de rever a situação fiscal do Banco durante um período de 5 anos, exceto nos casos de utilização de prejuízos fiscais reportáveis, em que o prazo de caducidade é o do exercício desse direito. Desta forma, podem ser eventualmente feitas correções à matéria coletável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção do Conselho de Administração, de que não haverá correções significativas aos impostos sobre lucros registados nas demonstrações financeiras.

	2018		2017	
	Taxa de imposto	Valor	Taxa de imposto	Valor
Resultado antes de impostos		122 831 607		44 911 357
Resultado apurado com base na taxa de imposto	32,00%	39 306 114	32,00%	14 371 634
Fundo de pensões	0,00%	-	0,00%	-
Correções nos casos de crédito de imposto	0,00%	-	-2,29%	(1 030 595)
Custos não dedutíveis para efeitos fiscais	-0,27%	(336 924)	-8,35%	(3 751 391)
Benefícios fiscais	0,00%	-	0,00%	-
Tributação autónoma e dupla tributação internacional	-5,94%	(7 299 562)	0,00%	-
Proveitos não tributáveis	0,00%	-	8,65%	3 883 535
Outros	-0,11%	(138 523)	0,00%	-
	<b>25,67%</b>	<b>31 531 106</b>	<b>30,00%</b>	<b>13 473 183</b>

	2018	2017
Reconhecido em reservas		
Imposto diferido	-	8 978 566
	-	8 978 566
Reconhecido em resultados		
Imposto corrente		
Do exercício	31 531 106	13 473 183
De exercícios anteriores	-	-
	31 531 106	13 473 183
Imposto diferido	-	2 525 931
	31 531 106	15 999 115
	31 531 106	24 977 680

**NOTA 24. CAPITAL, PRÉMIOS DE EMISSÃO, AÇÕES PRÓPRIAS E RESERVAS****Capital**

Em 30 de Junho de 2018 o capital do Banco encontra-se representado por 484 791 acções (30 de Junho de 2017: 370 000 acções), com o valor nominal de 1 000,00 metcais cada, integralmente subscrito e realizado.

A estrutura acionista do Banco é a seguinte:

	2018	2017
Banco de Investimento Global, SA	099,99%	099,99%
BiG Serviços Financeiros, SA	000,01%	000,01%
Joel Narciso Gonçalves Rodrigues	000,01%	000,01%
	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

**Prémios de emissão**

Em 30 de Junho de 2018, esta rubrica não apresentava movimentos.

**Ações próprias**

Em 30 de Junho de 2018, esta rubrica não apresentava movimentos.

**Reserva de justo valor**

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
Custo dos ativos financeiros disponíveis para venda (nota 13) (1)	736 028 131	318 347 208
Perdas por imparidade (nota 13)	-	-
Valor de mercado dos ativos financeiros disponíveis para venda (nota 19)	736 028 131	344 162 534
Reserva de justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	(0)	43 842 197
Impostos diferidos	-	(8 978 566)
	(0)	34 863 631

	2018	2017
Saldo em 1 de Janeiro	-	6 321 729
Varição de justo valor	-	37 520 068
Impostos diferidos reconhecidos no exercício em reservas	-	(8 978 566)
	-	28 541 502
Saldo em 30 de Junho	-	34 863 231

**NOTA 25. RESULTADOS POR AÇÃO**

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
Resultado líquido atribuível aos acionistas do banco	91 300 502	28 912 243
Número médio ponderado de ações ordinárias emitidas	528 358	370 000
Número médio ponderado de ações próprias em carteira	-	-
Número médio de ações ordinárias em circulação	528 358	370 000
Resultado por acção básico atribuível aos acionistas do banco (em metcais)	172,80	78,14

Os resultados por acção diluídos não diferem dos resultados por acção básicos por não existirem instrumentos emitidos com efeito diluidor em 30 de Junho de 2018.

**NOTA 26. COMPROMISSOS E ACTIVOS CONTIGENCIAIS****Activos contingenciais**

Para satisfazer as necessidades dos seus clientes, o BiG pode assumir compromissos e deter activos contingenciais. Embora as obrigações associadas possam não ser reconhecidas no balanço, possuem um risco de crédito inerente e por isso constituem uma parte do risco a que o Banco se encontra exposto.

Com referência ao período findo em 30 de Junho de 2018, o BiG não detinha em carteira nenhuns activos contingenciais e nem tinha assumido compromissos com risco de crédito subjacente.

**Compromissos associados a locações operacionais - Banco como locatário**

O BiG realizou contratos de locação operacional de imóveis em que assume o papel de locatário. Os futuros pagamentos mínimos referentes a locações operacionais em 30 de Junho de 2018 e 30 de Junho de 2017 apresentam-se como segue:

	2018	2017
Até 1 ano	5 550 883	12 656 670
Mais de 5 anos	189 219 561	50 626 681
	<b>194 770 445</b>	<b>63 283 352</b>

**NOTA 27. PARTES RELACIONADAS**

Nos termos da IAS 24, são entidades relacionadas aquelas nas quais o BiG exerce, directa ou indirectamente, uma influência significativa sobre a sua gestão e política financeira (Associadas e Subsidiárias) e aquelas que exercem influência significativa sobre a gestão do Banco (Accionistas, Pessoal Chave: Membros do Conselho de Administração e Directores).

Ocorrem diversas transacções bancárias, depósitos, garantias e outras operações com entidades relacionadas, que foram realizadas numa base comercial no decurso normal do negócio.

As transacções realizadas durante o ano com as entidades relacionadas e os respectivos saldos em 30 de Junho de 2018 são as seguintes:

	2018			2017		
	Accionistas	Pessoal chave	Total	Accionistas		
<b>Activo</b>						
Disponibilidades em outras instituições de crédito	45 783 894	-	45 783 894	15 574 569	-	15 574 569
Aplicações em instituições de crédito	-	-	-	70 002 790	-	70 002 790
Outros devedores	-	-	-	4 515 338	-	4 515 338
	45 783 894	-	45 783 894	90 092 697	-	90 092 697
<b>Passivo</b>						
Recursos de clientes	-	12 642 958	12 642 958	21 993 671	-	-
	-	12 642 958	12 642 958	-	-	-
<b>Proveitos</b>						
Juros	-	-	-	345 315		345 315
Serviços bancários prestados por terceiros	( 7 143)	-	( 7 143)			-
	( 7 143)	-	( 7 143)	345 315	-	345 315

## NOTA 28. GESTÃO DE RISCO

### Classificação contabilística e justo valor

A tabela abaixo apresenta o valor contabilístico e o justo valor dos activos e passivos financeiros do Banco:

2018	Ao custo amortizado	Ao justo valor através de resultados		Disponíveis para venda	Total do valor contabilístico	Justo valor
<b>Activos financeiros</b>						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	82 640 265	-	-	-	82 640 265	82 640 265
Disponibilidades em outras instituições de crédito	85 805 594	-	-	-	85 805 594	85 805 594
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	736 028 131	736 028 131	782 706 720	782 706 720
Aplicações em instituições de crédito	485 793 166	-	-	485 793 166	496 001 526	496 001 526
Crédito a clientes	-	-	-	-	-	-
Outros activos	31 587 155	-	-	31 587 155	31 587 155	31 587 155
<b>Total de activos financeiros</b>	<b>685 826 181</b>	<b>-</b>	<b>736 028 131</b>	<b>1421 854 312</b>	<b>1478 741 260</b>	<b>1478 741 260</b>
<b>Passivos financeiros</b>						
Recursos de outras instituições de crédito	81 921	-	-	-	81 921	81 921
Recursos de clientes	769 532 283	-	-	-	769 532 283	769 532 283
Outros passivos	29 799 560	-	-	-	29 799 560	29 799 560
<b>Total de passivos financeiros</b>	<b>799 413 764</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>799 413 764</b>	<b>799 413 764</b>

2017	Ao custo amortizado	Ao justo valor através de resultados		Disponíveis para venda	Total do valor contabilístico	Justo valor
<b>Activos financeiros</b>						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	44 731 978	-	-	-	44 731 978	44 731 978
Disponibilidades em outras instituições de crédito	310 245 648	-	-	-	310 245 648	310 245 648
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	344 162 534	344 162 534	344 162 534	344 162 534
Aplicações em instituições de crédito	70 002 790	-	-	70 002 790	70 002 790	70 002 790
Crédito a clientes	-	-	-	-	-	-
Outros activos	18 712 850	-	-	18 712 850	18 712 850	18 712 850
<b>Total de activos financeiros</b>	<b>443 693 267</b>	<b>-</b>	<b>344 162 534</b>	<b>787 855 801</b>	<b>787 855 801</b>	<b>787 855 801</b>
<b>Passivos financeiros</b>						
Recursos de outras instituições de crédito	30 362 327	-	-	30 362 327	30 362 327	30 362 327
Recursos de clientes	303 931 166	-	-	303 931 166	303 931 166	303 931 166
Outros passivos	26 031 283	-	-	26 031 283	26 031 283	26 031 283
<b>Total de passivos financeiros</b>	<b>360 324 776</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>360 324 776</b>	<b>360 324 776</b>	<b>360 324 776</b>

### Risco de crédito

O risco de crédito define-se como a perda em que o Banco incorreria se um mutuário, contraparte ou emitente de valores mobiliários falhasse no cumprimento das suas obrigações contratuais para com o Banco. O BiG está exposto a riscos de crédito em várias das suas actividades. Estes riscos in-

cluem principalmente a exposição directa a Clientes, exposição directa a riscos de crédito associados com valores mobiliários emitidos por terceiros e detidos como activos de investimento do Banco, mas também a exposição directa a Clientes com crédito concentrado e risco de compensação ou de mercado associado a actividades de Clientes. O risco de crédito associado a relações com contrapartes profissionais, bem como emitentes de valores mobiliários admitidos à negociação, é avaliado em combinação com outros procedimentos de gestão de riscos referidos anteriormente.

Exposição a risco de crédito	2018	2017
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	82.640.265	44.731.978
Disponibilidades em outras instituições de crédito	85.805.594	310.245.648
Ativos financeiros detidos para negociação	-	0
Ativos financeiros disponíveis para venda	736.028.131	344.162.534
Aplicações em instituições de crédito	485.793.166	70.002.790
Crédito a clientes	-	0
Outros activos	50.507.710	47.022.087
<b>Total de activos sujeitos a risco de crédito</b>	<b>1.440.774.867</b>	<b>816.165.038</b>
Ativos não sujeitos a risco de crédito	42 361 396	37 383 382
<b>Total do ativo</b>	<b>1.483.136.264</b>	<b>853.548.420</b>

Para efeitos de reporte da qualidade de crédito da carteira, os activos financeiros foram analisados conforme segue:

2018	Nem vencido nem com imparidade	Vencido mas sem imparidade	Vincendo com imparidade	Imparidade	Valor contabilístico
<b>Activos financeiros</b>					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	82 640 265	-	-	-	82 640 265
Disponibilidades em outras instituições de crédito	85 805 594	-	-	-	85 805 594
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	736 028 131	-	-	-	736 028 131
Aplicações em instituições de crédito	485 793 166	-	-	-	485 793 166
Crédito a clientes	-	-	-	-	-
Outros activos	50 507 710	-	-	-	50 507 710
<b>Total de activos financeiros</b>	<b>1440 774 867</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1440 774 867</b>

2017	Nem vencido nem com imparidade	Vencido mas sem imparidade	Vincendo com imparidade	Imparidade	Valor contabilístico
<b>Activos financeiros</b>					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	44 731 978	-	-	-	44 731 978
Disponibilidades em outras instituições de crédito	310 245 648	-	-	-	310 245 648
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	318 742 350	-	43 447 055	(18 026 870)	344 162 534
Aplicações em instituições de crédito	70 002 790	-	-	-	70 002 790
Crédito a clientes	-	-	-	-	-
Outros activos	47 022 087	-	-	-	47 022 087
<b>Total de activos financeiros</b>	<b>790 744 853</b>	<b>-</b>	<b>43 447 055</b>	<b>(18 026 870)</b>	<b>816 165 038</b>

## Risco de liquidez

O risco de liquidez decorre da gestão dos activos e passivos do Banco. A política do BiG relativa à liquidez e financiamento baseia-se nos seguintes princípios: (1) financiamento dos activos antes da sua aquisição, (2) o pressuposto de que a maior parte dos activos que compõem o Balanço deveria ser convertível em liquidez num curto espaço de tempo, (3) um programa para construir uma base estável de depósitos e (4) assumir que se mantém um razoável nível de independência do mercado de financiamento junto de outras instituições. Com efeito, estes princípios definem o modelo de negócio do BiG, que é baseado em comissões e prestação de serviços e pressupõe uma base de activos composta por activos líquidos, em detrimento de crédito ilíquido.

Na prática, o processo de gestão de liquidez do Banco é uma questão estratégica e diária do Conselho de Administração. Este engloba os detalhes sobre os controlos dos fluxos de entrada e saída, as questões de preçário e reputação, o controlo sobre colaterais, o processo do ALCO e os aspectos do plano de recuperação que transmite a natureza fundamental do modelo de negócio: activos líquidos, flexíveis e de qualidade financiados de forma conservadora por depósitos estáveis e capital.

O balanço do BiG apresentava, por prazos de maturidade remanescente, a decomposição seguinte para os exercícios findos em 30 de Junho de 2018 e 30 de Junho de 2017, respectivamente:

2018	À vista	Até 3 meses	De 3 meses a um ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
<b>Activos financeiros</b>						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	82 640 265	-	-	-	-	82 640 265
Disponibilidades em outras instituições de crédito	85 805 594	-	-	-	-	85 805 594
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	162 008 474	574 019 657	-	736 028 131
Aplicações em instituições de crédito	-	351 168 372	134 624 795	-	-	485 793 166
Crédito a clientes	-	-	-	-	-	-
<b>Total de activos financeiros</b>	<b>168 445 859</b>	<b>351 168 372</b>	<b>296 633 269</b>	<b>574 019 657</b>	<b>-</b>	<b>1390 267 157</b>
<b>Passivos financeiros</b>						
Recursos de outras instituições de crédito	81 921	-	-	-	-	81 921
Recursos de clientes	288 886 125	260 804 380	219 841 778	-	-	769 532 283
<b>Total de passivos financeiros</b>	<b>288 968 045</b>	<b>260 804 380</b>	<b>219 841 778</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>769 614 204</b>

2017	À vista	Até 3 meses	De 3 meses a um ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
<b>Activos financeiros</b>						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	44 710 175	-	-	-	-	44 710 175
Disponibilidades em outras instituições de crédito	310 267 451	-	-	-	-	310 267 451
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	98 883	5 729 670	312 913 796	25 420 184	344 162 534
Aplicações em instituições de crédito	-	-	70 002 790	-	-	70 002 790
Crédito a clientes	-	-	-	-	-	-
<b>Total de activos financeiros</b>	<b>354 977 626</b>	<b>98 883</b>	<b>75 732 460</b>	<b>312 913 796</b>	<b>25 420 184</b>	<b>769 142 951</b>
<b>Passivos financeiros</b>						
Recursos de outras instituições de crédito	-	36 077	30 326 250	-	-	30 362 327
Recursos de clientes	-	255 258 603	48 672 563	-	-	303 931 166
<b>Total de passivos financeiros</b>	<b>-</b>	<b>255 294 680</b>	<b>78 998 813</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>334 293 493</b>

## Risco de taxa de juro

O risco de taxa de juro resulta da exposição ao nível, declive e configuração das curvas de taxa de juro, volatilidade nas taxas de juro, duração e margens de crédito. O risco de taxa de juro mede a probabilidade de ocorrência de impactos nos proveitos ou no capital do Banco, causados por movimentos nos níveis absolutos de taxas de juro, em margens entre duas taxas, ou na configuração da curva de taxas de juro, entre outros factores. O BiG controla a sua exposição a eventos adversos através da

diversificação e de técnicas de cobertura de risco. Uma posição líquida longa pressupõe uma posição longa em obrigações financiadas com liquidez de curto prazo. Uma posição líquida curta significa que o Banco vendeu obrigações na expectativa de cobrir ou recomprar a posição mais tarde com lucro.

Os itens do balanço do BiG sensíveis à taxa de juro apresentam a seguinte decomposição:

	2018					
	Valor de balanço	Não sensíveis	Até 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	82 640 265	82 640 265	-	-	-	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	85 805 594	85 805 594	-	-	-	-
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	736 028 131	-	-	162 008 474	574 019 657	-
Aplicações em instituições de crédito	485 793 166	-	351 168 372	134 624 795	-	-
Crédito a clientes	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1390 267 157</b>	<b>168 445 859</b>	<b>351 168 372</b>	<b>296 633 269</b>	<b>574 019 657</b>	<b>-</b>
Recursos de outras instituições de crédito	81 921	81 921	-	-	-	-
Recursos de clientes	769 532 283	288 886 125	260 804 380	219 841 778	-	-
<b>Total</b>	<b>769 614 204</b>	<b>288 968 045</b>	<b>260 804 380</b>	<b>219 841 778</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>GAP (Ativos - Passivos)</b>	<b>620 652 953</b>	<b>(120 522 186)</b>	<b>90 363 991</b>	<b>76 791 491</b>	<b>574 019 657</b>	<b>-</b>

	2017					
	Valor de balanço	Não sensíveis	Até 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	44 731 978	44 731 978	-	-	-	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	310 245 648	310 245 648	-	-	-	-
Ativos financeiros detidos para negociação	0	-	-	-	-	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	344 162 534	-	98 883	5 729 670	312 913 796	25 420 184
Aplicações em instituições de crédito	70 002 790	-	-	70 002 790	-	-
Crédito a clientes	0	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>769 142 951</b>	<b>354 977 626</b>	<b>98 883</b>	<b>75 732 460</b>	<b>312 913 796</b>	<b>25 420 184</b>
Recursos de outras instituições de crédito	30 362 327	36 077	30 326 250	-	-	-
Recursos de clientes	303 931 166	255 258 603	-	48 672 563	-	-
<b>Total</b>	<b>334 293 493</b>	<b>255 294 680</b>	<b>30 326 250</b>	<b>48 672 563</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>GAP (Ativos - Passivos)</b>	<b>434 849 457</b>	<b>99 682 946</b>	<b>(30 227 367)</b>	<b>27 059 897</b>	<b>312 913 796</b>	<b>25 420 184</b>

**Risco de mercado**

Na gestão do risco de mercado, o Conselho de Administração delega o controlo e supervisão diária no ALCO. Este inclui os membros Executivos do Conselho de Administração, além de outros gestores envolvidos nas actividades geradoras de receitas e da equipa de controlo de risco.

Em suporte ao Comité, está a unidade de controlo de Risco de Crédito, responsável pela revisão de metodologias de medição de risco e limites para todas as actividades de investimento e negociação de activos financeiros. Controla ainda as decisões genéricas de investimento discutidas no ALCO, revê modelos e análises associadas ao cálculo dos vários limites para a carteira do Banco, bem como para as carteiras dos clientes, e são responsáveis pela condução diária dos testes de esforço às carteiras, bem como por assegurar uma supervisão, controlo independente e verificação do cumprimento dos limites de tomada de risco pelos colaboradores de Front Office. Adicionalmente, este grupo procura assegurar um equilíbrio eficiente entre riscos e retorno, bem como um nível apropriado de volatilidade nos resultados operacionais.

Nas suas actividades de Tesouraria e Mercado de Capitais, o BiG gera receitas através da gestão de exposições a mudanças adversas no valor dos instrumentos financeiros, produtos e carteiras. Para gerir e reportar riscos, o Conselho de Administração estabelece e revê, periodicamente, os proce-

dimentos e sistemas definidos para assegurar níveis de controlo adequados ao capital do Banco e aos seus objectivos de negócio.

A função de monitorização do Risco de Mercado em específico é desempenhada pelo Conselho de Administração que, com o Compliance, revê as políticas e procedimentos de desenvolvimento de produtos para assegurar que os níveis de risco assumidos pelos Clientes, e oferecidos pelo Banco, são apropriados às circunstâncias. Alguns dos membros do ALCO acompanham as tendências, alocações e políticas com respeito à gestão de activos próprios e de terceiros, incluindo responsabilidades associadas com mandatos de assessoria e gestão discricionária. As actividades desta área, embora separada da carteira própria do Banco, encontram-se sujeitas ao mesmo tipo de mecanismos e procedimentos de controlo que são utilizados pelo Banco na gestão do seu capital. Os grupos reúnem regularmente e, uma vez que incluem normalmente os dois Administradores Executivos, têm a autoridade para decidir questões do dia-a-dia. As grandes exposições ou políticas significativas são geralmente apresentadas para revisão prévia pelo Conselho de Administração.

Em 30 de Junho de 2018 e 30 de Junho de 2017, respectivamente, a exposição do BiG por moeda apresentava a seguinte decomposição:

	2018				
	Euro	Dólar Norte Americano	Rand Sul-africano	Metical	Valor Total
<b>Activo por moeda</b>					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	11 690 969	20 343	70 928 953	82 640 265
Disponibilidades em outras instituições de crédito	476 433	44 023 944	-	41 305 218	85 805 594
Activos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	736 028 131	736 028 131
Aplicações em instituições de crédito	-	-	-	485 793 166	485 793 166
Activos tangíveis	-	-	-	39 279 778	39 279 778
Activos intangíveis	-	-	-	3 081 619	3 081 619
Activos por impostos correntes	-	-	-	18 920 555	18 920 555
Outros Activos	-	8 145 452	-	23 441 704	31 587 155
<b>Total de Activo</b>	<b>476 433</b>	<b>63 860 365</b>	<b>20 343</b>	<b>1 418 779 123</b>	<b>1 483 136 264</b>
<b>Passivo por moeda</b>					
Recursos de outras instituições de crédito	-	-	-	81 921	81 921
Recursos de clientes	467 401	21 780 432	-	747 284 450	769 532 283
Outros passivos	-	-	-	29 799 560	29 799 560
<b>Total de Passivo</b>	<b>467 401</b>	<b>21 780 432</b>	<b>-</b>	<b>777 165 930</b>	<b>799 413 764</b>
<b>Activo - Passivo líquido por moeda</b>	<b>9 032</b>	<b>42 079 932</b>	<b>20 343</b>	<b>641 613 192</b>	<b>683 722 500</b>

	2017				
	Euro	Dólar Norte Americano	Rand Sul-africano	Metical	Valor Total
<b>Activo por moeda</b>					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	12 133 344	21 803	32 576 831	44 731 978
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2 240 534	16 957 865	-	291 047 249	310 245 648
Activos financeiros disponíveis para venda	-	25 420 184	-	318 742 350	344 162 534
Aplicações em instituições de crédito	27 610 901	42 391 889	-	-	70 002 790
Activos tangíveis	-	-	-	31 626 401	31 626 401
Activos intangíveis	-	-	-	3 091 491	3 091 491
Activos por impostos correntes	-	-	-	1 530 613	1 530 613
Outros Activos	136 162	4 938 628	-	13 638 060	18 712 850
<b>Total de Activo</b>	<b>29 987 596</b>	<b>101 841 910</b>	<b>21 803</b>	<b>692 252 995</b>	<b>824 104 305</b>
<b>Passivo por moeda</b>					
Recursos de outras instituições de crédito	-	-	-	37 503 681	37 503 681
Recursos de clientes	467 198	63 038 946	-	240 425 022	303 931 166
Outros passivos	136 162	-	-	48 346 869	48 483 031
<b>Total de Passivo</b>	<b>603 360</b>	<b>63 038 946</b>	<b>-</b>	<b>326 275 572</b>	<b>389 917 878</b>
<b>Activo - Passivo líquido por moeda</b>	<b>29 384 236</b>	<b>38 802 964</b>	<b>21 803</b>	<b>365 977 423</b>	<b>434 186 427</b>